

13 de abril

Stephen Collins Foster

Também o Espírito, semelhantemente, nos assiste em nossa fraqueza; porque não sabemos orar como convém. Rom. 8:26.

O vento assobiava ao redor de uma casa em Youngstown, Ohio, formando grandes montes de neve. Stephen Foster, de dez anos de idade, que estava em visita ali com sua mãe e seu irmão, sentia-se incomodado.

- Gostaria que papai me enviasse o cantor cômico que ele me prometeu - suspirou Stephen. - Então talvez eu pudesse executar uma música nele.

- O que é cantor cômico? - perguntou Etty, sua irmã mais velha.

- Um apito esganiçado de lata - respondeu Stephen. - Ninguém conseguiu tirar uma música nele, mas aposto que eu tiraria se tivesse um.

- Então por que você não escreve uma carta ao papai e o lembra?

- Você corrigiria meus erros de ortografia, de maneira que a carta estivesse perfeita quando ele a recebesse?

- Nada feito! - disse Etty de maneira familiar.

Stephen fez o melhor que pôde, mas não conseguiu escrever muito bem. Havia borrões por todo o papel, e ele estava certo de que não havia escrito corretamente algumas palavras. Mesmo assim, ele a enviou. Havia doze erros na carta. Erros de palavras escritas incorretamente, de pontuação, erro de toda espécie. Mas ele a assinou e enviou a seu pai.

O pai de Stephen anotou cada erro. Depois, enviou a carta de volta com a nota seguinte:

- Seu cantor será enviado quando você tiver feito todas as correções desta carta.

Deus é assim? Exige Ele que corrijamos todos os nossos erros antes que responda as nossas orações? Devem nossas petições ser perfeitas, sem erros gramaticais ou de ortografia para que Ele atenda nossos pedidos?

Não. Deus compreende nossas fraquezas. Ele sabe quão fortemente somos tentados. O Espírito Santo corrige todos os nossos erros, a fim de que cada oração seja perfeita, que diga exatamente aquilo que precisamos dizer. Não é simples?